

## 6º DOMINGO APÓS EPIFANIA

16 DE FEVEREIRO DE 2025

LUCAS 6.17-26

### 1 ENCONTRANDO O TEMA

Estamos no período da Epifania e podemos encontrar como ênfase dos textos deste final de semana a manifestação de Cristo como aquele que é o fundamento de toda bem-aventurança. Porque sua ressurreição de fato aconteceu, porque Ele tem poder para nos restaurar, somos benditos, abençoados, felizes, bem-aventurados.

Outra temática aparente é o contraste entre aquele que confia no Senhor, que tem seu prazer na Palavra e assim tem suas raízes junto às águas da Vida, sendo assim declarado bendito mesmo na seca, fome, pobreza e choro; e aquele que confia no ser humano e em seu coração carnal e assim se desvia do Senhor, andando no conselho dos ímpios, que perecerá, pois, sem Deus está debaixo de maldição, em terra salgada e sem vida, mesmo que se veja rico, ria e se farte.

Escolhendo como tema o contraste, pode-se falar tanto do contraste entre estar sob a bênção de Deus, com raízes em Cristo, *versus* estar debaixo da maldição de Deus, buscando outras fontes; bem como o contraste inesperado entre ser chamado de feliz ou bem-aventurado na pobreza, fome, choro e perseguição enquanto os ricos, fartos, que riem e são elogiados são alvo de lamento – embora no mundo pareça prevalecer o contrário.

É difícil escolher um texto só para enfatizar, já que o Salmo, a leitura de Jeremias e a fala de Cristo exibem uma riqueza maior ao se entrelaçarem, tanto nas bem-aventuranças (Sl 1.1-3; Jr 17.7-8; Lc 6.20-22) quanto nos ais e maldições (Sl 1.4-6; Jr 17.5-6; Lc 6.24-26).

### 2 TEXTOS DO DIA

## **2.1 Salmo 1**

Abençoado (v.1 - אֲשֶׁר יָרִי: Neste final de semana, especialmente, cabe refletirmos: o que significa essa palavra? Alguns a traduzem como “feliz” ou “afortunado”. O salmo ajuda a atribuir o seu sentido. Ele descreve uma vida de contentamento em Deus que rende frutos, que contrasta com o caminho fútil e sem futuro dos ímpios.

É relevante que a primeira palavra de todo o livro de Salmos seja essa. Poderíamos achar que seria muito mais importante a palavra justiça, amor ou obediência, mas o Saltério do povo de Deus deixa claro que desde a criação do povo de Deus até a sua redenção final, o propósito de Deus para eles é que sejam benditos – abençoados e fonte de bênção para todos os povos.

As três clausulas do v.1 parecem exibir um clímax ascendente (não anda no conselho, não se detém no caminho, não se assenta na roda), que pode apontar para como uma pessoa gradualmente se vê cada vez mais envolvida no pecado ao se rodear de pessoas cujo coração está longe de Deus. Contudo, uma ênfase talvez ainda mais importante é a de a pessoa piedosa evitar toda forma de pecado, em todos os momentos e de todas as maneiras que se oferecem, pois o menor desejo pela vida pecaminosa dos ímpios pode nos levar ao afastamento de Deus. Aí, o prazer e a meditação na Palavra vêm como a base desse combate. O forte apego à vontade de Deus gera uma aversão correspondentemente forte ao pecado. Por outro lado, aquele que não consegue odiar firmemente o pecado não terá muito amor pela vontade de Deus e pela Palavra.

## **2.2 Jeremias 17.5-8**

Maldita é a pessoa que deposita a sua esperança para o futuro em algo humano, que busca a segurança plena em outros seres humanos. Isso, porém, é algo que o mundo hoje tanto valoriza: a confiança inabalável de que não há nada que não possamos alcançar, nenhum problema que, no final, não possamos resolver, nenhuma força que não possamos um dia dominar e usar a nosso favor. Essa confiança é o orgulho que

crece com todas as nossas realizações, ainda mais com o progresso de nossa tecnologia.

Mas o fim daquele que confia na carne é vazio e infrutífero. Jeremias descreveu essa condição em termos muito familiares aos seus ouvintes. A leste de Jerusalém ficavam as terras devastadas da Judeia, uma região árida na qual até mesmo um arbusto rasteiro tinha de lutar para viver. Um pouco mais adiante, havia um deserto no qual nada verde vivia, a terra salgada ao longo do Mar Morto.

Que contraste com a bênção da pessoa que confia no Senhor! Essa pessoa coloca sua esperança, sua fé e sua confiança para todas as coisas no Senhor. Usando as figuras do Salmo 1, Jeremias retrata essa pessoa como uma árvore plantada em uma fonte de água que não falha. Portanto, ela está sempre verde e produzindo frutos. Ela não precisa temer, mesmo nos momentos mais difíceis, mais “quentes”.

Essa é a figura daquele que confia no Senhor. Ele vive junto à corrente de água viva, que flui das Escrituras e lhe dá comunhão com o próprio Deus. Por causa dessa água viva e generosa, essa fonte de vida, ele pode se manter firme nos momentos mais difíceis. Jeremias, sem dúvida, quer que o leitor entenda que ele também encontrou essa força no Senhor. Foi somente a sua fé, sustentada e nutrida pela Palavra, que o capacitou a ser fiel ao seu chamado e a resistir à feroz oposição que encontrou.

### **2.3 1Coríntios 15.12-20**

Se Cristo não ressuscitou, ainda estamos debaixo de maldição. Nossa pregação e nossa fé são inúteis e vazias, pois não fomos perdoados e assim permanecemos em nossos pecados. Logo, somos as pessoas mais infelizes, pois ainda estamos na morte, sem esperança – uma vida maldita.

Hoje, muitos querem ensinar um Jesus sem ressurreição, um mestre de ensinamentos amorosos apenas. Aqui Paulo nos diz como isso faria de nós as pessoas mais infelizes deste mundo, a seguir uma mentira, uma fé sem proveito.

Mas podemos lançar fora essas hipóteses de que seria inútil nossa fé! “Cristo de fato ressuscitou dos mortos.” A Páscoa é um fato que não pode ser negado. É uma realidade

sobre a qual repousa uma esperança segura e certa. E Cristo é “as primícias dos que dormem”. Assim como o primeiro feixe de grãos que o povo de Deus do Antigo Testamento deveria oferecer ao Senhor como oferta de gratidão pelo restante da colheita que estava pronta para ser colhida, Cristo é as primícias da colheita daqueles que estão dormindo em seus túmulos. “Porque eu vivo, vocês também viverão” (João 14.19) é a promessa de nosso Senhor. Nele, somos benditos.

### **3 APROFUNDANDO-SE NO TEXTO DE LUCAS 6.17-26**

Depois de subir o monte, onde passou a noite orando, Jesus chama todos os discípulos para o topo da montanha, onde escolhe os doze (v.12-16). Lucas agora descreve que Jesus desce com eles (os doze) e para em um lugar plano, onde estavam uma grande quantidade de discípulos seus e uma grande multidão do povo.

Depois de escolher os doze apóstolos, Jesus agora começa a lhes dar um treinamento intensivo. Antes de tudo, ele os apresenta às massas que precisam do ministério deles. Não apenas uma grande multidão de discípulos se reúne; um grande número de pessoas de toda a Judeia, de Jerusalém e da costa do mar, de Tiro e Sidom, vem para ouvir e ser curado. Essa é a primeira menção de Lucas a Tiro e Sidom, cidades da costa do Mar Mediterrâneo, habitadas em grande parte por gentios. Os limites estreitos da sinagoga judaica são deixados para trás quando Jesus se depara com essa multidão de pessoas de todas as partes.

Aqueles que eram atormentados por espíritos malignos são curados; todos os que tinham doenças se aglomeram em torno dele, buscando apenas tocá-lo para serem curados. Essa certamente é uma experiência impressionante também para os apóstolos (assim como foi a grande pesca). As curas e a expulsão de demônios também são sinais de que Cristo realmente traz a redenção e não apenas a esperança de redenção.

É nesse contexto que Lucas registra palavras de Jesus que devem ter sido ditas por ele em várias ocasiões. Palavras muito semelhantes são encontradas no Sermão do Monte, em Mateus 5 a 7. Lenski vai dizer que se trata do mesmo episódio, embora as ênfases pareçam diferentes. O ensinamento é dirigido especificamente a seus discípulos, que

são abordados com o pronome pessoal “você”. Essas são palavras para os apóstolos aplicarem para si mesmos e para terem em mente no futuro.

O ensino começa com o contraste entre bênçãos e ais. Cada uma das oito declarações é um paradoxo, uma afirmação que é contrária ao que as pessoas geralmente pensam. O mundo dificilmente considera abençoados os pobres, os famintos, os que choram e os que são odiados. Mas essa é a declaração de Jesus. O mundo não considera infelizes os ricos, os que se fartam, os que riem e aqueles de quem todos falam bem. No entanto, esses são os ais pronunciados por Jesus.

As beatitudes, como costuma-se chamar, são uma forma muito familiar na Bíblia. Vimos no Salmo 1, também encontramos em Provérbios 3.13: “Bem-aventurado o homem que encontra sabedoria, o homem que adquire entendimento”. Em Apocalipse, encontramos sete dessas bem-aventuranças, incluindo as palavras: “Bem-aventurados aqueles que são convidados para a ceia das bodas do Cordeiro!” (19.9). As bem-aventuranças podem descrever a felicidade que alguém desfruta nesta vida ou na vida futura.

Jesus aqui está falando sobre a felicidade que seus discípulos desfrutarão no céu. Nesta vida, eles podem ser pobres, famintos, tristes e odiados. No entanto, quando dias como esse chegarem, ele os exorta a exultarem porque “grande é a recompensa de vocês no céu”. Antes de ensinar-lhes qualquer coisa sobre como devem se comportar neste mundo, Jesus deixa claro o objetivo final e o fato de que eles podem saber que são abençoados quando essas dificuldades vierem.

Cada uma dessas quatro bem-aventuranças é acompanhada por uma palavra de advertência, um “ai”. Lucas 11.42-52 apresenta uma série de ais pronunciados contra os fariseus e outros oponentes de Jesus. Mas, nessa seção de Lucas, os ais são entendidos como avisos para os discípulos. Eles são advertidos contra o conforto das riquezas, da boa comida, do entretenimento e da reputação que é facilmente conquistada ao evitar o compromisso genuíno com Cristo. Os prazeres terrenos podem facilmente substituir a busca pela verdadeira bem-aventurança. Jesus adverte seus discípulos para que eles fiquem atentos.

Cada seção de bem-aventuranças e ais termina com uma referência à maneira como “seus pais” trataram os profetas, tanto os verdadeiros quanto os falsos. Por “seus pais”,

Jesus se refere ao Israel do Antigo Testamento, que frequentemente dava ouvidos aos falsos profetas, mas rejeitava as advertências dos verdadeiros profetas. Pregando diante do Sinédrio judaico, Estêvão gritou: “Povo de dura cerviz...! Vocês são como seus pais: Vocês sempre resistem ao Espírito Santo!” (Atos 7.51). Jesus estava preparando seus discípulos para a perseguição que estava por vir, ao mesmo tempo em que denuncia sua rejeição pelos líderes religiosos do próprio povo de Israel. É muito importante que os seguidores de Jesus sempre tenham em mente, em meio a dificuldades e perseguições, o objetivo final - a bênção da vida no reino de Deus.

#### **4 O QUE EU PREGARIA**

Tema: Em Cristo somos benditos

Introdução: Bênção ou maldição: o que escolhemos? Se nos pedissem para escolher, certamente diríamos bênção. Mas e se te dissessem que a bênção que você vai receber passa por experimentar a pobreza, o choro, a fome e perseguição, enquanto a maldição inclui riquezas, fartura, diversão e bajulação...?

1. A escolha real é entre o mundo ou o Reino do céu. O conselho dos ímpios é agradável aos ouvidos, o caminho dos pecadores é prazeroso de caminhar, a roda dos escarnecedores é o melhor lugar para falar da vida alheia. Confiar em si mesmo, nas nossas realizações, e no progresso da humanidade nos traz uma realização e uma esperança..., mas elas são vazias, inúteis. O fim daquele que confia no mundo é a morte e o juízo. Permanecem sob a maldição do pecado, sem salvação.

2. O bendito é aquele cuja confiança está no Senhor e cujo prazer está em sua Palavra. A confiança na Palavra de Deus nos fundamenta para enfrentarmos as “secas” que, inevitavelmente, vem: pobreza, fome, tristezas, perseguições. A única maneira de nos mantermos verdes é firmando nossas raízes nas bênçãos eternas. É saber que em Cristo somos e seremos felizes eternamente. Porque Ele ressuscitou, nós também viveremos.

3. Não nos distraiamos. O conforto das riquezas, da boa comida, do entretenimento e das bajulações pode facilmente nos tirar o foco. Passamos a viver como se as coisas boas aqui fossem as bênçãos que buscamos. Aí precisamos lembrar que somos benditos na pobreza, na falta, na dor, no abandono. Nosso valor não está nas nossas conquistas, mas em Cristo.

4. Alguns só conhecem as promessas vazias do mundo. Temos um tesouro a compartilhar. As pessoas colocam sua confiança naquilo que tem e quando essas coisas faltam se desesperam. A esperança delas é vazia. Anunciemos a elas a ressurreição de Cristo, onde elas encontram verdadeiro refúgio mesmo em meio à seca insuportável de um mundo egoísta.

Conclusão: Jesus Cristo ressuscitou e Ele é a garantia de que nós também ressuscitaremos. Não firmemos raízes na terra salgada deste mundo, mas nas águas doces que Cristo nos oferece na Palavra. Fundamentados nele, não temos o que temer. Em Cristo, somos benditos, felizes, bem-aventurados, pois nossa relação com Deus é restaurada, nossa esperança é consumada, temos a vida eterna. Nessa alegria vivamos e testemunhemos, sabendo que somos benditos.

Pr. Leocir Rudolfo Reiss

Rondonópolis, MT

Cong. Bom Pastor